



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 695



06/02/2022 a 12/02/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹Nos dias 06, 10, 12 de fevereiro não houve notícias de política exterior brasileira.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O nono episódio, com o tema “Política Externa Brasileira e a Operação de Paz no Haiti”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee. Publicamos quinzenalmente!

Kátia Abreu almejou mensagem de paz por parte de Bolsonaro em sua viagem à Rússia

A presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Kátia Abreu (PP), afirmou que tem esperanças de que a viagem do presidente Jair Bolsonaro (PL) à Rússia entregue uma mensagem de paz após graves tensões entre o país eurasiático, a Ucrânia e os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), e também aspirou à prevalência de medidas diplomáticas para a resolução do conflito. No entanto, a viagem de Bolsonaro, marcada para 14 de fevereiro, tem sofrido pressão de cancelamento por parte dos Estados Unidos, embora chefes de outros Estados também tenham visitado a Rússia durante esse clima de tensão ([Folha de S. Paulo – On-line - Colunas & Blogs – 07/02/2022](#)).

Brasil anunciou participação em nova etapa de programa de imigração estadunidense

No dia 07 de fevereiro, o governo de Jair Bolsonaro (PL) anunciou a participação do Brasil na terceira etapa do programa de imigração Global Entry. Com isso, viajantes brasileiros frequentes e com pré-aprovação têm entrada facilitada nos Estados Unidos (EUA). Embora ocorra em apenas alguns aeroportos específicos e o visto continue sendo uma exigência, as burocracias de entrada no país são simplificadas. Dessa forma, os inscritos no programa não passam pelo processo de imigração tradicional, evitando filas. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), qualquer cidadão interessado em fazer parte do programa têm direito de se inscrever e ser analisado pelo governo dos EUA, devendo realizar o pagamento de uma taxa de 100 dólares. Além disso, por meio de comunicado, o MRE afirmou que o trâmite facilitado estimulará contatos empresariais, interação cooperativa e turismo, fortalecendo as relações entre ambos os países. O setor privado brasileiro reivindicava o ingresso do Brasil pois julgavam fundamental para fortalecimento das relações econômicas entre os dois países, que enfrenta dificuldades e entraves políticos. Essa é a terceira fase do programa, em prática desde março de 2020, quando se iniciou um período de testes ([Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 07/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 08/02/2022](#)).

Itamaraty insistiu em melhor tratamento de brasileiros deportados em voos vindos dos EUA

Por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) se demonstrou preocupado com as práticas utilizadas pelo governo de Joe Biden em cidadãos brasileiros deportados dos Estados Unidos (EUA) e criou um impasse entre as pastas dos dois países. Desde o ano passado, o Itamaraty apelou para que o tratamento com os indivíduos melhorasse. Entretanto, o apelo foi ignorado e a prática do uso de

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

algemas tornou-se comum até mesmo em famílias e menores de idade. De acordo com o MRE, no dia 30 de janeiro, durante conversa com o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, demonstrou atenção ao caso e informou que esforços seriam enviados para impedir o uso de algemas em futuros voos compostos unicamente por grupos familiares, mas afirmou que a segurança no transporte não compete ao Departamento de Estado. Assim, o governo brasileiro insistiu que a maioria dos cidadãos deportados não possuem condenações criminais e, dessa forma, não representam ameaças às aeronaves. Entretanto, os EUA afirmaram que entendem a situação, mas não conseguem encontrar uma solução melhor, visto que a utilização de algemas é um costume do país em voos do tipo e seria difícil abrir uma exceção somente para o Brasil. Embora procurada por veículos de imprensa, a Embaixada dos EUA no Brasil ainda não se manifestou sobre o assunto ([Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 07/02/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 08/02/2022](#)).

Itamaraty informou que não há discussões no Brics sobre uma eventual ampliação do grupo

O Ministério das Relações Exteriores afirmou que não vê espaço para discussão no Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) sobre sua eventual ampliação após o presidente da Argentina, Alberto Fernández, ter pleiteado a participação do país no agrupamento. O Itamaraty informou que o Brics é um grupo informal de coordenação e cooperação entre cinco países emergentes significativos e que, dada a essa natureza, não possui um acordo constitutivo, não havendo processo estabelecido oficialmente para a entrada de novos membros. Assim, comunicou que não há no grupo, no momento, discussões sobre uma eventual ampliação. Além disso, a chancelaria brasileira alegou que o Brics valoriza o diálogo com outros países em desenvolvimento, realizado por meio de diálogos externos chamados de outreach. Segundo a pasta, o agrupamento tem promovido interações com Estados da África, da Ásia e da América Latina, bem como suas organizações internacionais, desde 2013, a fim de buscar soluções comuns aos problemas enfrentados pelas nações em desenvolvimento. Interlocutores do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) apontaram obstáculos, do ponto de vista brasileiro, para a entrada da Argentina na aliança. O primeiro deles é que o eventual ingresso representaria uma diluição do poder do Brasil, que, como único representante da América Latina no Brics, atua como líder regional no diálogo com os demais membros do grupo ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 08/02/2022](#)).

Itamaraty defendeu o pouso de aeronaves militares britânicas em aeroportos brasileiros

No dia 08 de fevereiro, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que o Brasil defendeu sua decisão de permitir que aviões militares britânicos que voam para as Ilhas Malvinas parassem em aeroportos brasileiros. Isso aconteceu após o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, reclamar na semana passada sobre o aumento de voos parando no Brasil a caminho das Ilhas Malvinas. No comunicado, o Itamaraty afirmou que, embora apoie as reivindicações de soberania do país vizinho sobre as ilhas, essa posição não afeta sua importante parceria com o Reino Unido. Além disso, o MRE comunicou que a posição brasileira de autorizar o sobrevo e pouso de aeronaves militares britânicas na rota das Malvinas é pautada pelo princípio de não contribuir para a modernização e expansão dos recursos militares



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

e do potencial bélico do Reino Unido naquele arquipélago. O governo do país europeu, por sua vez, rejeitou as preocupações argentinas dizendo que eram voos de rotina e que quaisquer alegações de militarização eram totalmente falsas ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 08/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 09/02/2022](#)).

Itamaraty celebrou relação com Ucrânia às vésperas de ida de Bolsonaro à Rússia

No dia 11 de fevereiro, por meio de nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores celebrou as relações diplomáticas do Brasil com a Ucrânia. O texto retrata o aniversário de 30 anos da relação com Kiev, desde o momento em que o Brasil reconheceu a independência da Ucrânia e embaixadas foram abertas nos dois países. O Itamaraty relembrou a parceria estratégica entre os países nos setores espacial, de defesa e de saúde, firmada em 2009, além do grande aumento no comércio bilateral. Por fim, foi celebrada a contribuição da comunidade ucraniana e seus descendentes no Brasil, estimada em 500 mil pessoas. A nota do Itamaraty foi emitida às vésperas da visita de Jair Bolsonaro (PL) à Rússia, país que representa uma possível ameaça à Ucrânia no atual momento de crise diplomática. No dia 10 de fevereiro, por meio de entrevista, o ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil (1994-1998), Melvyn Levitsky, que também trabalhou na diplomacia americana em Moscou, criticou a visita, afirmando que a viagem envia um sinal errado ao mundo. Ainda, segundo a avaliação da Casa Branca, a atitude do governo Bolsonaro passa uma mensagem de apoio às medidas russas no Leste Europeu. Parte dos diplomatas brasileiros já estão em Moscou e aguardam a chegada de Bolsonaro e seus ministros para uma reunião com o presidente russo, Vladimir Putin, no dia 16 de fevereiro ([Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 11/02/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line – Internacional – 11/02/2022](#)).